

Resposta às preocupações do povo

• **Afirmado em comício no Bairro da Liberdade**

Realizou-se na tarde do passado sábado, dia 9, uma manifestação de apoio à promulgação da Lei 5/83, que introduziu as penas de chicotada e interdição de residência. Promovida pelas ODMs, a manifestação contou com a participação de cerca de dois milhares de moradores de diversos bairros, que se juntaram num comício que decorreu no Bairro da Liberdade.

Iniciada cerca das 16 horas, a manifestação contou com a presença do Inspector de Estado Raimundo Pachinuapa, representantes de Organizações Democráticas de Massas e populações do bairro da Liberdade e outros bairros vizinhos. A preceder o discurso de Jaime Levi, Secretário do Comité da Cidade para a Organização do Partido, que se encontrava a orientar a sessão, grupos culturais apresentaram danças, após o que se seguiu a leitura de mensagens das ODMs.

«A lei da chicotada foi criada por nós» afirmaria Jaime Levi.

Complemento desta asserção, as mensagens da OJM, da OMM e dos Conselhos de Produção, reflectiram o facto da criação desta lei corresponder às mais profundas «aspirações do povo».

«Quem não se identifica com esta lei?» interrogou a mensagem da OMM, «quando várias vezes ao regressarmos do trabalho encontramos a casa vazia?». Mais ainda, quando situações como violação de menores, pagamento de produtos de primeira necessidade ao triplo do preço estipulado, «fazem parte do dia a dia».

Recordando que o inimigo é também o candongueiro, a mensagem dos Conselhos de Produção perguntaria «onde está a fábrica

deles?» para a aquisição dos produtos com que especulam?

«Esta lei» apelou a mensagem da OMM, «deve ser aplicada a todos os inimigos da revolução» re-

o facto de que «não basta termos a lei» pois esta apenas ganha sentido quando aplicada contra os nossos inimigos. «É necessário aumentarmos a vigilância para a sua detecção e neutralização».

«Denunciar é uma acção que exige coragem e determinação, mas não é uma coisa nova entre nós», afirmaria Jaime Levi, que recorreu da História acções que provam a tradição dessa coragem.

No final, Jaime Levi deixou a promessa de que «neste mesmo local onde nós dançamos a nossa



«A lei da chicotada foi criada por nós» Jaime Levi, na imagem proferindo o seu discurso

cordando, para os que «perguntam qual é a diferença «entre o chicote no tempo colonial e a nova lei», que «uma G3 nas mãos do colono mata, mas nas mãos do guerrilheiro salva o Povo moçambicano».

Contudo, Jaime Levi ressaltou

alegria pela lei, traremos o primeiro candongueiro para ser chicoteado na vossa presença. Vamos ver como é que eles dançam com o chicote».

FERNANDO MANUEL